

Pelo Batismo, somos filhos de Deus para sempre

Na Audiência Geral desta quarta-feira, o Papa Francisco fez sua quinta catequese sobre o Batismo, comentando o seu momento central, a imersão na pia batismal: "o homem velho é sepultado e renasce uma nova criatura".

09/05/2018

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A catequese sobre o sacramento do Batismo leva-nos a falar hoje sobre o santo lavacro, acompanhado pela invocação à Santíssima Trindade, ou seja, o rito central que propriamente “batiza” — isto é, *imerge* — no Mistério pascal de Cristo (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1239). O sentido deste gesto é evocado por São Paulo aos cristãos de Roma, primeiro perguntando: «Ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?», e depois respondendo: «Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova» (*Rm* 6, 3-4). O Batismo abre-nos a porta para uma vida de ressurreição, não para uma vida mundana. Uma vida segundo Jesus.

A pia batismal é o lugar em que se faz a Páscoa com Cristo! O homem velho é sepultado com as suas

paixões enganadoras (cf. *Ef* 4, 22), para que renasça uma nova criatura; verdadeiramente, passou o que era velho; eis que tudo se fez novo (cf. 2 *Cor* 5, 17). Nas “Catequeses” atribuídas a São Cirilo de Jerusalém é explicado assim aos neófitos quanto lhes aconteceu na água do Batismo. É bonita esta explicação de São Cirilo: «No mesmo instante morreis e nasceis, e a mesma onda salutar torna-se para vós sepulcro e mãe» (n. 20, *Mistagógica* 2, 4-6: pg 33, 1079-1082). O renascimento do novo homem exige que seja reduzido a pó o homem corrompido pelo pecado. Com efeito, as imagens do *túmulo* e do *ventre materno*, referidas à fonte, são muito incisivas para expressar o que acontece de grandioso através dos simples gestos do Batismo. Apraz-me citar a inscrição que se encontra no antigo Batistério romano do Latrão onde se lê, em latim, esta expressão atribuída ao Papa Sisto III: «A Mãe Igreja dá à luz virginalmente

mediante a água os filhos que
concebe pelo sopro de Deus. Quantos
de vós renascentes desta fonte,
esperai o reino dos céus» («*Virgineo
fetu genitrix Ecclesia natos / quos
spirante Deo concipit amne parit. /
Caelorum regnum sperate hoc fonte
renati*»). É bonito: a Igreja que nos
faz nascer, a Igreja que é um ventre,
é a nossa Mãe através do Batismo.

Se os nossos pais nos geraram para a
vida terrena, a Igreja regenerou-nos
para a vida eterna no Batismo.
Tornamo-nos filhos no seu Filho
Jesus (cf. *Rm* 8, 15; *Gl* 4, 5-7). Também
sobre cada um de nós, renascidos da
água e do Espírito Santo, o Pai
celestial faz ressoar com amor
infinito a sua voz que diz: «Tu és o
meu filho amado» (cf. *Mt* 3, 17). Esta
voz paternal, imperceptível ao
ouvido mas bem audível pelo
coração de quem crê, acompanha-
nos durante a vida inteira, sem
nunca nos abandonar. Durante toda

a vida, o Pai diz-nos: “Tu és o meu filho amado, tu és a minha filha amada”. Deus ama-nos muito, como um Pai, e não nos deixa sozinhos. E isto, desde o momento do Batismo. Somos filhos de Deus renascidos para sempre! Com efeito, o Batismo não se repete, porque imprime *um selo espiritual indelével*: «Este selo não é apagado por pecado algum, embora o pecado impeça o Batismo de produzir frutos de salvação» (CIC, n. 1272). O selo do Batismo nunca se perde! “Padre, mas se alguém se torna um bandido, dos mais terríveis, que mata as pessoas, que comete injustiças, o selo desaparece?”. Não! Aquele filho de Deus, é o homem que faz estas coisas para a própria vergonha, mas o selo não se apaga. E ele continua a ser filho de Deus, que vai contra Deus, mas Deus nunca renega os seus filhos. Compreendestes? Deus nunca renega os seus filhos. Repitamo-lo todos juntos? “Deus nunca renega os seus

filhos”. Um pouco mais alto, pois eu, ou sou surdo, ou não entendi: [repetem mais alto] “Deus nunca renega os seus filhos”. Então, assim está bem!

Por conseguinte, incorporados a Cristo por meio do Batismo, os batizados são conformados com Ele, «o primogénito entre uma multidão de irmãos» (*Rm* 8, 29). Mediante a ação do Espírito Santo, o Batismo purifica, santifica, justifica, para formar em Cristo, de muitos, um só corpo (cf. *1 Cor* 6, 11; 12, 13).

Exprime-o a *unção crismal*, «que é sinal do sacerdócio real do batizado e da sua agregação à comunidade do povo de Deus» (*Rito do Batismo das Crianças*, Introdução, n. 18, 3).

Portanto, o sacerdote unge com o sagrado crisma a cabeça de cada batizado, depois de ter pronunciado estas palavras que explicam o seu significado: «É o próprio Deus quem vos consagra com o crisma de

salvação para que, inseridos em Cristo, sacerdote, rei e profeta, sejais sempre membros do seu corpo para a vida eterna» (*ibid.*, n. 71).

Irmãos e irmãs, a vocação cristã consiste totalmente nisto: viver unidos a Cristo na santa Igreja, partícipes da mesma consagração para desempenhar a mesma missão neste mundo, dando frutos que perduram para sempre. Com efeito, animado pelo único Espírito, todo o Povo de Deus participa das funções de Jesus Cristo, “Sacerdote, Rei e Profeta”, e assume as responsabilidades de missão e serviço que disto derivam (cf. CIC, 783-786). O que significa participar do sacerdócio real e profético de Cristo? Significa fazer de si uma oferta agradável a Deus (cf. *Rm* 12, 1), dando-lhe testemunho através de uma vida de fé e de caridade (cf. *Lumen gentium*, 12), colocando-a ao serviço dos outros, a exemplo do

Senhor Jesus (cf. *Mt* 20, 25-28; *Jo* 13, 13-17). Obrigado!

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/papa-
francisco-batismo-filhos-deus-para-
sempre/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/papa-francisco-batismo-filhos-deus-para-sempre/) (09/08/2025)